

Colecções paleontológicas estrangeiras do MIGM

José M. Brandão & Joanna P. Almeida

Museu do Instituto Geológico e Mineiro, Rua da Academia das Ciências, 19 - 2º, 1249-280 Lisboa.
museugeol.igm@mail.telepac.pt

RESUMO

Palavras chave: colecções paleontológicas; Museu Geológico; Comissões Geológicas de Portugal.

Adquiridas entre as duas últimas décadas do século XIX e o início dos do século XX, as colecções paleontológicas estrangeiras do MIGM constituíram uma das importantes bases de trabalho dos pioneiros das Comissões Geológicas de Portugal, no estudo e classificação dos materiais que continuamente chegavam, de todo o país, às instalações da R. do Arco a Jesus¹, onde estavam instaladas desde meados de 1859.

A Paleontologia tinha então, para estes cientistas, mais valor como instrumento essencial à determinação da sucessão e relações das formações que constituíam a estrutura geológica do território (pedra-chave da sua missão...), do que como testemunho evolutivo da nossa herança paleobiogeológica, embora esta vertente constitua, de certa forma, um corolário da primeira.

Embora as colecções paleontológicas estrangeiras sejam maioritariamente constituídas por bivalves e gastrópodes, pode, porém, dizer-se que nelas estão representados praticamente todos os outros grupos paleontológicos, distribuídos ao longo da coluna dos tempos geológicos. Embora a maior parte dos exemplares seja proveniente dos países da Europa central, a sua diversidade geográfica é grande, devendo referir-se que, na generalidade, se trata de exemplares bem preservados.

O trabalho de inventário, recondicionamento e documentação que tem vindo a ser feito desde o último ano, permitiu registar um conjunto com cerca de dois mil e oitocentos lotes de fósseis, nos quais se registaram alguns problemas de conservação (sobretudo em exemplares piritizados), de falta de informação.

Breve historial

A quase totalidade da *Colecção Paleontológica Estrangeira do MIGM* remonta ao início dos trabalhos das Comissões Geológicas iniciadas com Carlos Ribeiro, que começa logo a seguir à sua tomada de posse como Director, como refere L. Acciaiuoli (1957), que entende, desde logo, adquirir *instrumentos e colecções-tipo*² para estudos de comparação... (p. 256). Alguns destes materiais serão trazido da longa viagem pela Europa que então realiza, visitando diversas Universidades e museus e da qual traz, também, um extenso rol de contactos fundamentais à projecção e internacionalização da Comissão Geológica.

Parece-nos, plenamente justificado o grande interesse na aquisição destas colecções estrangeiras, se se tiver em conta, por um lado, que algumas delas terão sido classificadas e/ou constituídas por nomes notáveis da história da Paleontologia europeia ou provinham de instituições científicas de elevada craveira³ e, por outro, pelo facto de à época, *i.e.*, no último quartel do século XIX, não existir, ainda, em Portugal, uma grande variedade de termos de comparação de natureza geológica⁴.

Não era, porém, finalidade das Comissões a constituição de colecções estrangeiras com fins diferentes dos da sua utilização exclusiva como termos de comparação, pelo que estas nunca terão atingido uma grande dimensão, ao contrário do que se passou com as suas congéneres da Escola Politécnica, cuja dimensão ultrapassou largamente a das colecções nacionais.

A maior parte das diversas colecções que constituem o acervo paleontológico estrangeiro do Museu Geológico, deu entrada no período entre 1880 e os primeiros anos do século XX, sendo, sobretudo o produto de ofertas granjeadas pelo prestígio e contactos internacionais de Carlos Ribeiro, Nery Delgado e P. Choffat. Sublinhe-se o facto destas ofertas serem, via de regra, prontamente retribuídas como se conclui facilmente pela leitura da correspondência oficial da Comissão.

Lisbonne le 19 Août, 1903

Ms. Charles Stefani,

Directeur du Musée de Géologie de l'Institut Royal des études supérieures.

Firenze (Italia)

Monsieur et très honoré Confrère

¹ Actual rua da Academia das Ciências.

² Nosso sublinhado.

³ Refiram-se a título de exemplo o Museum de Paris, o Museu Geológico de Lausanne ou os Institutos Universitários alemães.

⁴ Salvo, é claro, o remanescente das colecções do Museu Real da Ajuda, durante vários anos sob tutela da Academia Real das Ciências e as emergentes colecções das universidades de Coimbra e Lisboa.

...En vous remerciant **de ce don** vraiment précieux pour notre Commission [mollusques pliocènes] j'ai le plaisir de vous annoncer que je me fais un devoir de correspondre à votre libéralité **en vous envoyant en échange**⁵, une collection de fossiles du Portugal...

Assinado J.F. Nery Delgado⁶

O estudo da importantíssima correspondência da Comissão Geológica, actualmente em curso de tratamento na Biblioteca do IGM, dá-nos conta não apenas das preocupações que os seus membros tinham na escolha dos materiais trocados ou solicitados aos colegas das instituições estrangeiras, como também das preocupações de ordem económica, ou ainda de rigor científico. Não resistimos, por isso, à tentação de citar dois pequenos extractos da correspondência de Nery, que nos parecer esclarecer esta perspectiva:

Monsieur le Baron de Bayet, Bruxelles⁷

Très honoré Monsieur

...Quant au choix que vous me permettez de faire à propos des fossiles à m'envoyer, je vous dirai que je préfère les fossiles Devonien, surtout du Dévonien inférieur.

Veuillez agréer, Ms. L'assurance de mes sentiments

Lisbonne, Octobre de 1893⁸

Assinado J.F. Nery Delgado

Ms. Maurice Gourdon⁹

...La collection comprend de très bons exemplaires, et je sais bien quelle difficulté on éprouve à les obtenir en bon état dans de pareils schistes. Je regrette que tous les Graptolites ne se trouvent pas classifiés, d'autant plus que ce sont précisément les meilleurs exemplaires qui ne le sont pas. Je tâcherai d'y remédier, en consultant la publication récente de M. Barois sur la distribution des Graptolites en France, publication qu'il a eu la bonté de m'offrir¹⁰.

Assinado J.F. Nery Delgado

Grupos, tempo e repartição geográfica

Quando se confrontam as listas de ofertas e permutas referidas nos relatórios de Nery Delgado com o acervo actual, damos-nos conta de se terem perdido, ao longo do tempo, muitos dos exemplares ali referidos. Tal facto não deve ser estranho quer à intensa manipulação que estas colecções devem ter tido ao longo de mais de cem anos de utilização quer, numa fase muito mais remota, à sua transferência compulsiva das instalações da Comissão para a Escola Politécnica, em 1868¹¹.

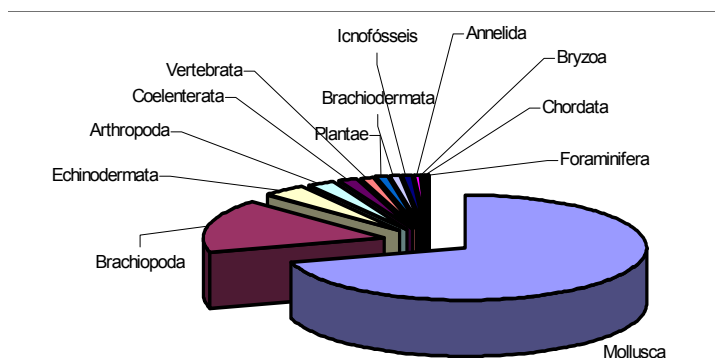


Figura 1 - Principais grupos de fósseis representados no acervo estrangeiro.

Não constitui surpresa a constatação do facto do grupo mais representado na *Colecção Paleontológica Estrangeira* ser o dos moluscos (bivalves, gastrópodes e cefalópodes, por ordem decrescente de abundância), seguido, pelo dos braquiópodes (Fig. 1) e pelo dos equinodermes. Encontram-se, porém, representados, em maior ou

⁵ Sublinhado dos autores.

⁶ 5º livro de registo de correspondência científica, fl. 974. Arquivo do IGM.

⁷ Um dos grandes ofertantes de colecções paleontológicas, algumas delas adquiridas em casas da especialidade, nomeadamente no famoso "Comptoir Belge de Minéralogie & de Paléontologie".

⁸ 3º livro de registo de correspondência científica, fl. 569. Arquivo do IGM.

⁹ Carta datada de 7 de Janeiro de 1893. 3º livro de registo de correspondência científica, fl. 553-554. Arquivo do IGM.

¹⁰ Julgamos que esta última frase, é suficientemente elucidativa da atenção e permanente actualização da bibliografia à disposição da Comissão, facto que, de resto, se infere claramente dos relatórios publicados por N.D. nos diversos tomos das "Comunicações".

¹¹ Esta convicção é-nos, também claramente confirmada por Delgado ao dizer que (1883:3) *as collecções thologicas e paleontológicas adquiridas no paiz e as collecções estrangeiras, que serviam de termos de comparação para o estudo, passaram para outro estabelecimento scientifico, onde ainda hoje se acham...*

menor escala, praticamente todos os restantes grupos de paleoinvertebrados, sendo ténue a representação de vertebrados e plantas fósseis.

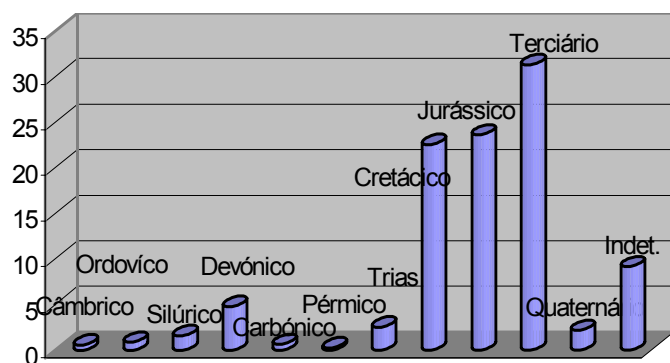


Figura 2 - Repartição do número de exemplares por período geológico (em percentagem do total do acervo).

Como se pode constatar pelo gráfico da figura 2, a repartição dos diversos espécimes pelas sucessivas etapas do calendário geológico é desigual, o que, em nossa opinião, reflecte, por um lado, a maior ou menor paleodiversidade e possibilidade de preservação, por outro, o interesse pessoal dos pioneiros das Comissões geológicas. Não cremos que seja abusivo o estabelecimento de um possível relacionamento entre a grande representação de fósseis mesozóicos e o empenho e natureza dos estudos realizados por P. Choffat, ou, por exemplo, entre os trabalhos de Nery Delgado nas formações paleozóicas e a significativa representação global de materiais daquela era, que lhe foram directamente enviados. Aliás as preocupações de entreaajuda deviam ser constantes entre os pioneiros da Comissão, particularmente, talvez, por parte de Nery, enquanto responsável pelos trabalhos.

Ms. Carlo Stefani

*...Cette collection est, pourtant, d'une valeur inestimable pour la comparaison des espèces portugaises des étages supérieures de notre tertiaire d'ou mon collègue Ms. Berkeley Cotter s'occupe instamment...*¹²

Assinado J.F. Nery Delgado

Quanto à sua origem, o levantamento que temos vindo a realizar permitiu concluir que a maior parte dos exemplares é proveniente de França (37%), nomeadamente das bacias de Paris e Bordéus, da Alemanha (20%) e da Itália (11%), havendo, no entanto amostras de praticamente todos os países europeus, norte de África, Moçambique, África do Sul e uma quantidade menor proveniente de outras paragens¹³.

Embora parte destas colecções estivesse dispersa por vários dos armários da sala de Paleontologia, disposta pelas suas afinidades paleobiológicas ou estratigráficas, muitas destas ofertas nunca perderam a sua individualidade, o que facilitou a reconstituição dos lotes iniciais (Brandão 2003:3), trabalho só dificultado pela carência de documentação, praticamente restringida à etiquetagem das amostras. Porém, se nalguns casos foi possível a identificação dos ofertantes e a reconstituição das entradas, trabalho facilitado pelo estudo das etiquetas, tal revelou-se quase impossível para um lote considerável de amostras.

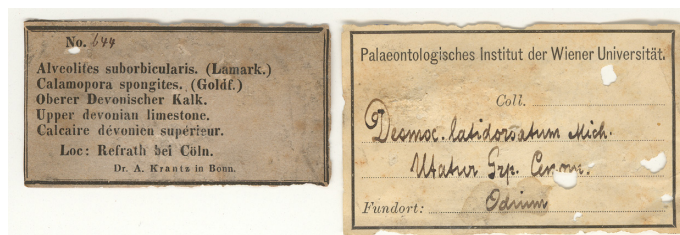


Figura 3 - Etiquetas históricas de dois segmentos da colecção estrangeira: a colecção Krantz e a colecção, menor, proveniente de Viena de Áustria.

Principais colecções

No decurso do inventário destes materiais, sentimos a necessidade de flexibilizar o conceito de colecção, para que este pudesse aplicar-se com propriedade a determinados grupos de peças, que embora manifestamente pequenos, se nos apresentavam como conjuntos coerentes, situação decorrente da clara identificação do ofertante - personalidade ou instituição -, ou da proveniência. Desta forma podemos falar, com propriedade em cerca de uma

¹² 5º livro de registo de correspondência científica, fl. 974. Arquivo do IGM.

¹³ As colecções provenientes das ex-colónias portuguesas, em tempos parte integrante das colecções do Museu Geológico, encontram-se actualmente na Litoteca do IGM, em Alfragide.

vintena de colecções cada uma delas com um número de exemplares variável situado, aproximadamente, entre 10 e 300.

Seria fastidiosa a enumeração das várias colecções pelo que na Tabela 1 se referem, apenas, as que se consideraram mais relevantes por apresentarem um número de exemplares elevado, ou por estarem relacionadas com personalidades e/ou instituições mais ou menos marcantes na história da geologia, nomeadamente os dos alemães Struckmann e Zimmermann, ou o dos franceses De Grossouvre e M. Cossmann, ou ainda os de Welsh, Perón e G. Le Mesle.

Tabela 1 - Caracterização muito sumária das colecções mais vastas.

Colecção	Exemplares	Descrição
Dr. Krantz, Bonn	575	Rochas e fósseis da Alemanha, França e Rep. Checa
Musée Geologique de Lausanne (E. Renevier)	343	Moluscos e Braquiópodes cretácicos e jurássicos da França e Suíça
Carlo Stephani	303	Gastrópodes e bivalves terciários de Itália
P. Choffat	234	Braquiópodes, Amonites e bivalves mesozóicos da
Jn. Miguel (França)	222	Braquiópodes, Trilobites e Moluscos paleozóicos, mesozóicos e terciários
M. le baron de Bayet de Valmont	158	Diversos fósseis do Paleozóico francês, particularmente devónicos
M. Cossmann	141	Moluscos miocénicos da bacia de Paris

Nota final

Se bem que muita informação relativa a estas colecções nos seja ainda desconhecida ou porque se perdeu, ou porque não tivemos ainda possibilidade de trabalhar suficientemente o arquivo histórico do IGM, o trabalho de documentação deste excepcional conjunto de fósseis possibilitou já a obtenção de uma visão de conjunto sobre este importante acervo, que foi parte integrante do embrião das colecções de que o actual MIGM é herdeiro, e instrumento fundamental de trabalho dos pioneiros da geologia portuguesa.

Estará porventura muito (?) desactualizada a classificação de muitas das peças que as integram, mas pode dizer-se que, do ponto de vista da conservação, o diagnóstico feito permite apontar para o bom estado geral da colecção (embora se tenha constatado a perda total de diversos exemplares de amonites e outros fósseis jurássicos piritizados), debatendo-se a recolocação destas colecções ao serviço dos investigadores com o problema – fundamental – da sua, ainda, escassa documentação.

Bibliografia

- Acciaiuoli, L. (1954) - A Academia Real das Ciências e a Comissão dos Trabalhos Geológicos do Reino (1857) – Uma comemoração centenária. *Mem. Acad. Ciências Lisboa*, T.VII: 251-261.
- Almeida, J. P. (2002) - Colecções redescobertas. *Bol. Informativo MIGM*, 2: 3-4.
- Brandão, J. M. & Almeida, J. P. (2002) - Colecção paleontológica estrangeira. Índice geral 5, Museu Geológico, 65 p. + notas.
- Brandão, J. M. (2003) - Colecções do MIGM I – A Colecção Paleontológica, *Bol. Informativo MIGM*, 4: 2-6.
- Delgado, N. (1983-1887) - Considerações acerca dos estudos geológicos em Portugal, *Com. Sec.Trab. Geol. T. I* : 1-13.

Listas manuscritas de fósseis, relativas às diversas entradas. *Arquivo do MIGM*.